

A FUGA DOS GOVERNANTES AO DIÁLOGO

Os servidores públicos de São Paulo estão convictos. Nunca o diálogo para as negociações das reposições das perdas salariais, em sua data base, foi tão mal conduzido por parte do governo e seus dirigentes como as negociações atuais. A estratégia de fugir ao diálogo e as repetidas imposições em estabelecer uma política salarial apenas para os cargos majoritários das instituições públicas resgatam um passado sombrio de nossa história como a política escravocrata. Pela mídia podemos assistir aos açoites que a Tropa de Choque da PM do Serra impõe aos servidores que buscam uma melhor condição de trabalho e de retribuição. Presentes nossos alçózes, faltam apenas os grilhões e o pelourinho.

A DIATADURA MODERNA PAULISTA: - Num passado não muito distante conhecemos a Ditadura Militar, onde ninguém tinha direito algum. Atualmente estamos diante da Ditadura do Judiciário¹, que se utiliza dos processos jurídicos arquitetados em uma teia labiríntica de leis, cujo "*Modus operandi*" consiste em utilizar-se da mídia com repetidas declarações levianas e covardes, com intuito de pré-julgar tudo e todos que se contrapõe aos interesses do grupo político paulista que domina nosso Estado há 16 anos. As tendências ditatoriais impostas pelo grupo e seus feitores togados para intimidação e defesa jurídica de seus atos, colocam em risco a qualidade da excelência dos serviços públicos prestados aos contribuintes paulistas, impondo um menor investimento governamental em suas instituições, resultando na diminuição do quadro de servidores públicos com o baixo nível de criação de empregos e de remuneração.

O JUIZ REITOR-INTERVENTOR DO SERRA NA USP: - Rodas atua de acordo com o "*Modus operandi*" descrito. É um capataz a serviço do aprendiz de ditador e candidato a presidente José-dispencando-Serra. Foi nomeado contra a vontade da Academia. Utiliza-se de sua empoeirada toga para influenciar decisões dos incautos reitores da UNESP e UNICAMP com suas garantias judiciais, falando aos cantos com setores da pior qualidade da Mídia, denegrindo a imagem das instituições e de seus colaboradores, se furtando ao diálogo com o movimento de classe dos funcionários, buscando influenciar a opinião pública a entrar na administração de um conflito que ele mesmo criou ao conceder reajuste salarial diferenciado de **6% para professores e 0% (ZERO) para funcionários**.

A nomeação do juiz-interventor para o cargo de Reitor, determinou um verdadeiro desastre para o futuro da USP com reflexões mais amplas até a nível nacional¹. O ex-Diretor da Fac. Direito do São Francisco é representante da ditadura judiciária, altamente ligado aos jesuítas com tendências direitistas e até racistas¹. Se alguém tinha alguma dúvida de sua personalidade e conduta, Serra não tinha. Nos impôs o que havia de pior dentro da instituição, nos remetendo aos piores dias da USP sob o domínio do Reitor Gama e Silva, também da Faculdade de Direito, autor do Ato Institucional N°5 e importante colaborador do regime militar.

A DESORDEM NA POLÍTICA SALARIAL DAS UNIVERSIDADES: - Nesse ambiente precário, social e político instalado em nossa universidade, sob a toga empoeirada do juiz reitor-interventor, os medíocres apoiadores desse verdadeiro golpe de Estado devem fazer uma reflexão mais ampla do perigoso contexto intervencionista e suas consequências. As ambições do grupo político paulista com seu atrevimento em gerar a desordem na política salarial das universidades paulistas abre um verdadeiro desfiladeiro contra os verdadeiros valores universitários e seu desenvolvimento proativo. Qual é o compromisso de Rodas com nossa universidade? A quem interessa a manutenção de um reitor com um passado tão distante das práticas universitárias? Qual é a produção intelectual deste senhor? Será que reúne conhecimentos para opinar sobre o desenvolvimento científico e tecnológico, a exemplo de seus pares que julgaram o futuro das pesquisas com Células-Tronco? Está habilitado para promover a produção científica de nossos centros de excelência? – **ACORDA C. O.!**

A MANUTENÇÃO DE NOSSAS CONQUISTAS - A maior conquista de nossas universidades foi a autonomia administrativa e de gestão financeira, inserida na Constituição Federal de 1988 em seu Art. 207. - Em 1991 o CRUESP - Conselho de Reitores da USP, UNESP e UNICAMP e o FÓRUM DAS SEIS - representante das seis classes trabalhadoras, assinaram um compromisso onde preconizam, dentre outros, a **ISONOMIA SALARIAL**, mantida até 2009 e que agora foi jogada no lixo. – **ISONOMIA SALARIAL É COMPROMISSO INCONTESTÁVEL!**

1 - Carta do professor Sergio Mascarenhas ao professor Glaucius Oliva, primeiro colocado na eleição para Reitor da USP.
Fonte <http://www.fflch.usp.br/dl/caf/blog/zecalixto/carta-de-prof-sobre-rodas> acesso em 12-06-2010 18:30h

PELA ABERTURA DAS NEGOCIAÇÕES!
PELA ISONOMIA SALARIAL!
PELA NEGOCIAÇÃO DA PAUTA ESPECIFICA!
PELO DIREITO DE GREVE!
PELO PAGAMENTO DOS DIAS DESCONTADOS!
PELO FIM DAS DECLARAÇÕES LEVIANAS DO REitor!

APOIO AOS SERVIDORES DO JUDICIÁRIO PAULISTA
CONTRA O CORTE DE PONTO
PELA ABERTURA DAS NEGOCIAÇÕES
PELO FIM DAS DECLARAÇÕES LEVIANAS DO MARREY